

MR31: Interculturalidade, Confluências e Narrativas Contralocoloniais

Coordenação: Angela Souza (UNILA)

Participantes: Jade Alcântara Lôbo (IDAFRO), Kowawa Kapukaja Apurinã (UFF), Aline Y. Hasegawa (SESC-SP)

Resumo:

Atualmente a academia brasileira presencia um processo único e revolucionário de confluências de saberes e disputa de narrativas mediante a adoção das políticas de ações afirmativas e da resistência de debates contracoloniais dos povos intitulados enquanto minorias. Apesar de comporem a maioria numérica no Brasil, povos afropindorâmicos e amarelos sofrem uma grande marginalização sociogeográfica e epistêmica. No que tange a academia, os saberes desses povos ainda são questionados enquanto epistemologias visto que frequentemente apenas são levados em consideração quando objetificados em pesquisas, sendo repudiados e, por vezes, boicotados quando são sujeitos ativos nestes trabalhos. Na antropologia um grande marco neste debate foi a criação do Coletivo de Antropólogos Negres e da Articulação Brasileira de Indígenas Antropólogos. Levando em conta este cenário, a presente mesa tem como objetivo promover o debate e a confluência intercultural de distintas epistemes marginalizadas (negra, indígena e amarela) por meio de um diálogo entre diferentes antropólogas engajadas politicamente.

Caminhos Contracoloniais: do Epistemicídio ao Engajamento

Autoria: Jade Alcântara Lôbo

A proposta desta mesa é tensionar os espaços de ensino dentro da antropologia ao refletir sobre a contribuição negra-indígena à teoria e metodologia da área. Apesar da antropologia ter se debruçado ao estudo dos povos negros e indígenas no Brasil, observa-se a construção de uma problemática sobre o processo de reconhecimento da produção teórica destas populações enquanto sujeitos de pesquisa. Ao sair da condição de objeto de estudo e propor uma pesquisa "ao lado", intelectuais engajados buscam oxigenar a disciplina, buscando alternativas contracoloniais e expandindo as possibilidades de problemas de pesquisa. Ao buscar possibilidades de caminhos contracoloniais dentro da disciplina tornou-se evidente a urgência em analisar desde as políticas de ação afirmativa e reconhecimento das/os mestres de saberes nas universidades até a reforma dos planos de ensino e currículo.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

